Título:	**DESEMPENHO NO SALTO HORIZONTAL DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA: RESULTADOS DA COORTE MIRIA**		
Autores:	Isabela Alles Kamila Mohammad Kamal Mansour João Francisco de Castro Silveira Tales Mateus Rachor Nathália Quaiatto Félix Manuelle Coradi dos Santos João Vitor Lapuente Butzke Cézane Priscila Reuter Éboni Marília Reuter		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

Introdução: A aptidão física corresponde à capacidade de realizar tarefas com vigor e alerta, sem fadiga excessiva, mantendo energia suficiente para atividades de lazer e situações imprevistas. Entre seus componentes está a potência muscular, definida como a capacidade de produzir força de forma rápida e explosiva, podendo ser analisada através do teste de salto horizontal. Assim, a análise longitudinal desta variável e de sua relação com mudanças no IMC pode ampliar a compreensão da evolução da potência de membros inferiores durante a transição da infância e adolescência para a vida adulta. **Objetivo:** Identificar a distância alcançada no teste de salto horizontal no *baseline* e no *follow-up* da coorte MIRIA e verificar se a variação no IMC está associada ao desempenho no teste ao longo do tempo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo longitudinal realizado com os indivíduos da coorte "*Mapping The Influences on Risk Factors from Infancy to Adulthood*" (MIRIA). A amostra no *baseline* foi composta por participantes da fase II do projeto "Saúde dos Escolares", avaliados em 2011 e 2012. O *follow-up* ocorreu em 2024 e 2025. As características sociodemográficas foram obtidas por questionário autoaplicado *online*. A potência de membros inferiores foi avaliada pelo teste de salto horizontal. Os participantes realizaram duas tentativas de salto a partir de uma posição estática, sendo considerada a maior distância alcançada, em metros. As variáveis foram apresentadas em frequências absoluta e relativa, média e desvio-padrão. A normalidade da diferença entre as medidas foi verificada pelo teste de Shapiro–Wilk. Após confirmação da normalidade, as médias do *baseline* e do *follow-up* foram comparadas pelo teste *t* de *Student* para amostras pareadas. Para investigar os fatores associados ao desempenho no *follow-up*, foi realizada regressão linear múltipla. Foi adotado um nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no *software* Statistical Package for the Social Sciences, versão 23.0. **Resultados:** Foram avaliados 42 participantes com média de idade no baseline de 12,54 ± 3,22 e de 25,64 ± 3,18 anos no follow-up. Em relação ao sexo, 20 (47,6%) participantes do sexo masculino e 22 (52,4%) do

sexo feminino. O IMC médio foi 18,68 ± 3,49 kg/m² no *baseline* e 24,48,54 ± 4,30 kg/m² no *follow-up*. Houve aumento estatisticamente significativo no salto horizontal entre 2011 e 2024, onde baseline a média alcançada foi de 1,43 ± 0,36m e no follow-up: 1,56 ± 0,36m, correspondendo a um aumento médio de 0,130 m (IC95%: 0,031 a 0,230 m; p=0,011). O desempenho no *baseline* esteve positivamente associado ao salto no *follow-up* (B=0,320; β=0,320; IC95%: 0,137 a 0,503; p=0,001). Também foi observada associação com o sexo (B=0,462; β=0,641; IC95%: 0,329 a 0,595; p<0,001). Os participantes do sexo masculino apresentaram distância ajustada 0,462 m maior no *follow-up*. A mudança do IMC não esteve significativamente associada ao desempenho (B=−0,014; β=−0,137; IC95%: −0,030 a 0,003; p=0,104). Não foram identificados indícios de multicolinearidade entre os preditores (VIF: 1,025 a 1,272). **Conclusão:** Houve aumento significativo da distância alcançada no salto horizontal entre o *baseline* e o *follow-up*, enquanto a mudança do IMC não apresentou associação significativa com a distância percorrida. Portanto, o aumento observado no salto não pode ser atribuído à variação da composição corporal na nossa amostra.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/drive/folders/1fea7Ga5R7QkKWu1gESUYxOV569xiL6Md?usp=drive_link